

## Percurso

Quando iniciei meu trabalho na pintura tive como Professor durante alguns anos em Maceió, Lourenço Peixoto. Muito jovem, talvez não alcançasse, ou não desse importância, que hoje a pintura tem para mim.

Veio o casamento, logo depois os filhos, a Universidade Federal de Odontologia e aí as prioridades foram outras.

Houve pois uma interrupção de alguns anos. Voltei a trabalhar pesquisando novas áreas como a cerâmica, aquarela em tecido e mais além, a pintura acrílica.

Neste período em Campinas – SP com a artista Ursula Fries Chen.

Por minha curiosidade, e por outros rumos que tomaram minha vida, vim morar no Rio de Janeiro. Comecei, então, a freqüentar a E. A. V. do Parque Lage desde o ano 2000, onde continuo até hoje.

Encontrando através dos Profs. João Magalhães, Gianguido Bonfanti, Lia do Rio, Reynaldo Roels Júnior e Viviane Matesco os ensinamentos para desenvolver-me nas Artes Plásticas.

Passaram-se alguns anos; é chegado o momento que gostaria de mostrar alguns trabalhos realizados durante este percurso.

Por que escolhi estes trabalhos:

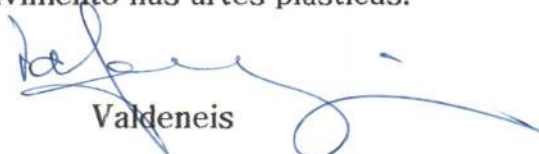
Os primeiros, que são abstratos com textura, numa técnica mista, onde misturo o pigmento a outros materiais, numa tentativa de dar corpo a uma idéia, tornando-a tátil e colorida. Isto também me dá uma liberdade de expressão na forma das pinceladas e da cor. E porque não dizer, com as cores quentes e altas vou construindo toda à vontade de criar, que naquele momento de maneira poética me faz produzir.

Em cada trabalho realizado é sempre mais presente à vontade de buscar algo além da técnica, e expressar através da cor todo meu sentimento, buscando com o pincel ou a espátula toda a poesia ou a dramaticidade dos momentos.

Já numa segunda fase vem o geométrico abstrato. Os princípios que a regem são rígidos, mas, mesmo assim não deixo de colocar no espaço pictórico as nuances de cor que tanto me interessam. Existem algumas ambigüidades e paradoxos? Sim. E por que não trabalhar com todas estas questões? Ilusão de volume, figura e fundo, ilusão de profundidade, etc.

Então os paradoxos e as ambigüidades usadas e pensadas por mim vêm da necessidade de me utilizar de uma geometria de origem construtiva, numa geometria mais sensível e mais pictórica.

E por último, as fotografias que nada mais são, que minha passagem pelas salas e professores desta escola (EAV), onde eu tenho encontrado as respostas e materiais para ao meu desenvolvimento nas artes plásticas.

  
Valdeneis